LIÇÃO 13 - A Mudança nas Coisas Sensíveis Não se Opõe à Sua Verdade

TEXTO DE ARISTÓTELES Capítulo 5: 1010a 15-1010b 1

> *363. Em resposta a essa teoria, diremos também que há alguma razão para que esses homens pensassem que o que está mudando, enquanto está mudando, não existe.*
>
> *364. No entanto, há um problema aqui; pois o que está perdendo alguma qualidade retém algo do que está sendo perdido, e algo do que está se tornando deve já existir. E, em geral, se uma coisa está deixando de ser, deve haver algo que é; e se uma coisa está se tornando, deve haver algo a partir do qual ela se torna e algo pelo qual ela se torna; e esse processo não pode prosseguir ao infinito.*
>
> *365. Mas, deixando de lado essas considerações, digamos que a mudança na quantidade e a mudança na qualidade não são a mesma coisa. Conceda-se, então, que uma coisa não permanece a mesma em quantidade; mas é por meio de sua forma que conhecemos cada coisa.*
>
> *366. Além disso, aqueles que sustentam essa visão merecem ser criticados, porque o que viram no caso de um número muito pequeno de coisas sensíveis afirmaram ser verdade também para todo o universo. Pois é apenas aquela região do mundo sensível ao nosso redor que está sempre em processo de geração e corrupção. Mas esta, por assim dizer, não é nem mesmo uma parte do todo, de modo que teria sido mais justo para eles terem estimado o mutável por causa do todo do que julgarem mal, como fizeram, o todo por causa de sua parte mutável.*
>
> *367. Além disso, é evidente que, ao responder a esses homens, diremos as mesmas coisas que dissemos antes (356); pois devemos mostrar a eles e fazê-los entender que existe um tipo de natureza que é imóvel.*

> *368. E aqueles que dizem que a mesma coisa é e não é ao mesmo tempo também podem dizer que todas as coisas estão em repouso em vez de em movimento. Pois, de acordo com essa visão, não há nada no qual qualquer coisa possa ser transformada, uma vez que tudo já está presente em tudo.*

COMENTÁRIO

685. Ele argumenta contra as opiniões anteriores. Primeiro (363:C 685), argumenta contra as visões que foram sustentadas sobre o caráter mutável das coisas sensíveis; e segundo (369:C 692), contra as afirmações que foram feitas sobre as aparências sensoriais ("Agora, quanto à verdade").

Em relação à primeira parte (363), ele apresenta seis argumentos. O primeiro deles é o seguinte: quem pensa que o que não é não existe tem uma opinião verdadeira e faz uma afirmação verdadeira se expressa isso. Mas o que está sendo mudado, enquanto está sendo mudado, não é nem aquilo para o qual está sendo mudado nem aquilo do qual está sendo mudado; e, assim, alguma afirmação verdadeira pode ser feita sobre algo que está passando por mudança. Portanto, opondo-se à teoria ou "relato" anterior (i.e., a opinião de que nenhuma afirmação verdadeira pode ser feita sobre qualquer coisa que está mudando), podemos dizer que há algum fundamento ou razão válida "no caso deles", i.e., de acordo com a opinião dos filósofos anteriores, para pensar "que o que está mudando", ou o que está sendo mudado, "quando está mudando", i.e., enquanto está passando por mudança, não existe; isto é, há alguma razão para pensar que não possui ser.

686. No entanto, há (364).

Em seguida, ele apresenta o segundo argumento, que é assim: tudo o que está sendo mudado já possui alguma parte do termo para o qual está sendo mudado, porque o que está sendo mudado, enquanto está sendo mudado, está em parte no termo para o qual está sendo mudado e em parte no termo do qual está sendo mudado, como é provado no Livro VI da *Física* (ou, segundo outro texto, "o que está se desfazendo de alguma qualidade retém algo do que está sendo descartado"). E por esta afirmação somos levados a entender que qualquer coisa que está sendo movida retém alguma parte do termo do qual está sendo movida, porque enquanto uma coisa está sendo movida, ela está se desfazendo do termo do qual está sendo movida; e é possível apenas descartar alguma qualidade que pertence a um sujeito móvel. E algo do que está vindo a ser já deve existir, porque tudo o que está vindo a ser estava vindo a ser, como é provado no Livro VI da *Física*. Também é evidente que, se algo está deixando de ser, deve haver algo que é; pois se não existisse de modo algum, já teria deixado de ser e não estaria deixando de ser. Da mesma forma, se algo está vindo a ser, deve haver uma matéria da qual está vindo a ser e um agente pelo qual está vindo a ser. Mas isso não pode prosseguir ao infinito, porque, como é provado no Livro II (153:C 301), não pode haver um regresso infinito nem no caso das causas materiais nem no das causas eficientes. Portanto, um grande problema surge para aqueles que dizem que nenhuma afirmação verdadeira pode ser feita sobre qualquer coisa que está sendo movida ou gerada, tanto porque cada coisa que está sendo movida ou gerada possui alguma parte do termo para o qual está sendo movida, quanto porque em todo processo de geração ou movimento deve-se considerar que há algo não gerado e imutável, tanto da parte da matéria quanto da parte do agente.

687. Mas, deixando de lado (365).

Em seguida, ele apresenta o terceiro argumento, que rejeita o próprio fundamento no qual esses pensadores baseiam sua opinião de que todas as coisas sensíveis estão sempre em movimento. Pois eles foram levados a fazer essa afirmação por causa das coisas que aumentam como resultado do crescimento. Pois viam que uma coisa aumenta em quantidade em um grau muito pequeno durante um ano, e pensavam que o movimento de crescimento era contínuo, de modo que a quantidade, na qual o aumento é observado, poderia ser dividida proporcionalmente às partes do tempo. Assim, um aumento em alguma parte da quantidade ocorreria em alguma parte do tempo, e essa parte da quantidade estaria relacionada a uma quantidade total assim como alguma parte de um período de tempo está relacionada ao todo desse período. E como esse tipo de movimento é imperceptível, eles também pensavam que as coisas que parecem estar em repouso estão sendo movidas, embora por um movimento imperceptível.

688. Opõe-se, então, a esses pensadores dizendo que, mesmo independentemente das considerações que foram feitas, é claro que a mudança na quantidade e na qualidade ou forma não são iguais. E embora admitam que a mudança na quantidade seja contínua na realidade, e que todas as coisas estejam sempre sendo movidas imperceptivelmente por esse movimento, não é necessário, por essa razão, que todas as coisas estejam sendo movidas na qualidade ou forma. Portanto, será possível ter um conhecimento definido das coisas, porque as coisas são conhecidas por sua forma, mais do que por sua quantidade.

689. Além disso, aqueles que (366).

Em seguida, ele apresenta o quarto argumento. Diz que "aqueles que pensam desta forma", i.e., aqueles que sustentam a opinião de que todas as coisas sensíveis estão sempre sendo movidas porque encontram um pequeno número de coisas sensíveis das quais isso é verdadeiro, merecem ser criticados; pois há muitas coisas sensíveis que são capazes de ser movidas apenas do ponto de vista do movimento local. Pois é óbvio que são apenas as coisas sensíveis ao nosso redor aqui na esfera das coisas ativas e passivas que estão em processo de geração e corrupção. Mas essa esfera ou lugar equivale a nada, por assim dizer, em comparação com todo o universo; pois toda a terra não tem quantidade sensível em comparação com a esfera mais externa. Portanto, este lugar está relacionado ao universo como seu ponto central, como os astrônomos provam com base no fato de que os seis signos do zodíaco sempre aparecem acima da terra. Mas isso não seria o caso se a terra nos escondesse alguma parte dos céus que são percebidos pelos sentidos. Pois seria tolice fazer um julgamento sobre todo o mundo sensível à luz dessas poucas coisas. De fato, teria sido mais aceitável se todo o mundo sensível tivesse sido julgado de acordo com o movimento dos corpos celestes, que superam em muito os outros em quantidade.

690. Além disso, é evidente (367).

Ele apresenta o quinto argumento. Diz que também devemos usar os mesmos argumentos contra esses homens que foram usados anteriormente neste mesmo livro; isto é, devemos mostrar a eles que há um tipo de natureza que é imóvel, a saber, a do primeiro motor, como é provado no Livro VIII da *Física*. E este argumento deve ser usado contra eles, e eles devem aceitá-lo, como foi provado em outro lugar (356:C 668). Não é verdade, então, que todas as coisas estão sempre em

movimento, e que é impossível fazer qualquer afirmação verdadeira sobre qualquer coisa.

691. E aqueles que dizem (368).

Ele apresenta o sexto argumento. Diz que sua posição de que todas as coisas estão sendo movidas é oposta à sua primeira posição, de que os contraditórios são verdadeiros sobre o mesmo sujeito ao mesmo tempo, porque se algo é e não é ao mesmo tempo, segue-se que todas as coisas estão em repouso, em vez de em movimento. Pois nada está sendo mudado em termos de um atributo que já lhe pertence; por exemplo, o que já é branco não está sendo mudado em relação à brancura. Mas se é possível para a mesma coisa ser e não ser ao mesmo tempo, todos os atributos estarão presentes em todas as coisas, como foi provado acima (345:C 639), porque todos serão um. Portanto, não haverá nada para o qual uma coisa possa ser mudada.

Revision #3
Created 7 September 2026 23:41:00 by Admin
Updated 13 September 2026 17:17:23 by Admin